

Cultura disciplinar e arquivos de arquitetura: Gio Ponti e o Brasil

Angelica Paiva PONZIO*

* MScAAD, Columbia University, NYC,1991; PhD (em curso) PROPAR/UFRGS;
Prof. Assistente, Faculdade de Arquitetura, UFRGS.

Departamento de Arquitetura, UFRGS, POA, RS
angelica.ponzio@gmail.com

Resumo

A cultura disciplinar arquitetônica engloba não somente o projeto, a obra construída e aquilo que se escreveu sobre estes, mas também abrange uma série de documentos análogos. O presente artigo tem como origem a pesquisa em andamento para tese de Doutorado sobre os interiores e mobiliário de Gio Ponti. A manipulação das fontes primárias desta pesquisa tem-se revelado um aprendizado independente do próprio assunto da tese, abrindo futuros caminhos a percorrer, como, por exemplo, o da relação do mestre italiano com o Brasil. Em 1952, Ponti irá realizar duas viagens ao país que irão marcar sua carreira polivalente de arquiteto, professor e editor da revista Domus. Neste ano ele irá lecionar na recém formada Faculdade de Arquitetura da USP, desenvolver três projetos e publicar de forma intensa seu interesse brasileiro nas páginas da Domus. Este artigo traça um panorama destas atividades, com base na manipulação do material descoberto nos arquivos consultados.

Palavras-Chave: Arquivos de Arquitetura, Arquitetura Moderna, Gio Ponti.

Abstract

The architectonic disciplinary culture embraces not only the project, the constructed work and what was written about them, but also a series of analogous documents. This article was written on the basis of an ongoing PhD research about the interior spaces and furniture of Gio Ponti. The manipulation of the primary sources of this research has been revealed as an independent learning process, opening future paths of study as, for example, the relationship of the Italian master with Brazil. In 1952, Ponti will make two trips to the country which will mark his polyvalent career of architect, professor and editor of the Domus magazine. On that year he will teach on the recently created School of Architecture of the University of São Paulo, develop three building projects and publish on an intense manner his interest on Brazil on the pages of Domus. This article will map these activities on the basis of the material found on the consulted archives.

Palavras-Chave: Achitectural Archives, Modern Architecture, Gio Ponti.

1. Introdução

A cultura disciplinar arquitetônica engloba não somente o projeto, a obra construída e aquilo que se escreveu sobre estes, mas também abrange uma série de documentos análogos. O presente artigo tem como origem a pesquisa em andamento para tese de Doutorado sobre os interiores e mobiliário de Gio Ponti¹. A manipulação das fontes primárias² desta pesquisa, desde sua descoberta, documentação até sua organização, tem-se revelado um aprendizado independente do próprio assunto da tese, abrindo futuros caminhos a percorrer, como, por exemplo, o da relação do mestre italiano com o Brasil. Em 1952, Ponti irá realizar duas viagens ao país que irão marcar sua carreira polivalente de arquiteto, professor e editor da revista *Domus*. Neste ano ele irá lecionar na recém formada Faculdade de Arquitetura da USP, desenvolver três projetos e publicar de forma intensa seu interesse brasileiro nas páginas da *Domus*. Este artigo traça um panorama destas atividades, com base na manipulação do material encontrado nos arquivos consultados.

2. O Brasil na *Domus* de 1930 a 1957

Enquanto editor da revista *Domus*³, Ponti reflete a sua personalidade um tanto eclética de incentivador das artes e arquitetura. Analisando as publicações de 1930 até 1957, no que se refere ao Brasil, nota-se um aumento de referências a partir da segunda metade da década de 1940, intensificando-se no ano de 1953, logo após as viagens de Ponti. Até então, o país era mais lembrado em reportagens pela qualidade de seu café, pelo uso de sua madeira na indústria do mobiliário italiana, pela sua vegetação exuberante e pela arte do pintor filho de imigrantes italianos, Cândido Portinari. Durante a década de 1930, apesar da publicação da “casa modernista” de Gregori Warchavchik em São Paulo, em um artigo de Mazzucchelli de 1935 lê-se:

¹ Título da Tese: “Gio Ponti e a Casa Equipada: O Mobiliário como elemento de Projeto no Design de Interiores”, PROPAR, UFRGS (orientadora: Profa. Dra. Cláudia Costa Cabral). A pesquisa da Tese contou com uma bolsa CAPES/PDDE – realizada no Politécnico de Milão, Departamento INDACO, o que viabilizou o acesso a fontes de pesquisa primárias fundamentais. N.A.

² As principais fontes primárias pesquisadas para a Tese de Doutorado à qual se refere este artigo são de diversas origens, todas, no entanto, em bom estado de conservação. Elas são: o arquivo das correspondências no Epistolário Gio Ponti; desenhos originais do arquivo do Centro Studi Archivio della Comunicazione- Università di Parma; fotos da época digitalizadas do Gio Ponti Archives e dos arquivos da Biblioteca da Triennale di Milano; artigos microfilmados *Jornal Corriere della Sera* da Biblioteca Sormani, Milão, coleção revistas *Stile* do arquivo Histórico da Biblioteca Central de Arquitetura do Politécnico de Milão; coleção da revista *Domus* do arquivo Histórico digital da Revista *Domus* on-line; publicações do acervo das Bibliotecas do DPA, DIAP e Bovisa: Politécnico de Milão.

³ Ponti foi diretor da revista *Domus* de 1929 até sua morte, em Setembro de 1979, excetuando um breve período de Janeiro de 1941 à Maio/Junho de 1947, no qual ele estava à frente da revista *Stile*. A *Domus* interromperá a sua publicação em Dezembro de 1947 e retorna em Julho de 1948, sob a direção de Ponti. N.A.

“(…) em outros países, como o Brasil e a Argentina, onde as possibilidades de realizações são sem limites, os arquitetos, em geral, não tem suficiente preparo cultural e “fazem moderno” sem compreender o espírito das formas novas”⁴.

Após o retorno de Ponti à direção da revista, em Novembro de 1947, publicam-se obra de Reidy e projetos de casas em São Paulo dos arquitetos estrangeiros Daniele Calabi, Carlo Olivieri e Bernard Rudofsky. Já em 1948, Carlo Olivieri dedica um artigo elogioso à nova arquitetura moderna brasileira e tenta explicar como esta surgiu “de repente” aos olhos do público europeu.⁵ Carlo Santi, por sua vez, escreve em 1951 um artigo sobre Niemeyer.⁶ Na seção da revista referente às artes, publica-se também nessa época notas sobre exposições do Museu de Arte de São Paulo, sob a coordenação de Pietro Maria Bardi⁷. Começam também a ser anunciadas as Bienais do Museu de Arte Moderna de São Paulo, suas normas de participação e os nomes dos vencedores⁸. É também em 1951 que surge na revista a propaganda das viagens transatlânticas do navio *Giuglio Cesare* (contendo alguns ambientes projetados por Ponti e Zoncada) que fazia a linha Itália – Brasil – Prata. Em Maio de 1952, pouco antes de Ponti chegar ao Brasil, este publica um artigo que traça um comparativo da arquitetura moderna brasileira com a do sul da Itália⁹:

“Nápoles tem uma extrema importância na arquitetura moderna, está no topo e todas as regiões da Itália devem aprender com Nápoles. Nápoles é, na arquitetura moderna italiana, aquilo que é o Brasil na arquitetura moderna no mundo”.

Em Dezembro, surge outro artigo elogioso, desta vez sobre o “Clube dos 500” de Niemeyer¹⁰. Nele, Ponti se detém longamente ao descrever o pórtico de acesso e seu apoio de cobertura. Para ele, estes representam um “um jogo lírico”¹¹:

“plano vindo de lado (...), pura linha vindo de frente; é fantasia” ou “ilusão” que transforma a realidade material através da forma e da cor em uma realidade lírica, possível somente onde existe a “arte arquitetônica”.

⁴ “Mazzucchelli, A.M. George Howe e William Lescaze Architetti americani”. *Domus* n.89, 1935, p. 14 - 17.

⁵ Seu artigo cita como razões para este surgimento a boa condição econômica brasileira da época, a mentalidade sem preconceitos a teorias pré-estabelecidas e a viagem de Le Corbusier ao Brasil em 1929. N.A. Olivieri, L.C. “Uma nazione balza in testa all’architettura moderna”. *Domus* n.229, 1948, p.2 e 3.

⁶ Santi, Carlo. “Oscar Niemeyer uma tra i primi architetti della grande Accademia moderna”. *Domus*, n.255, 1951, p.15 a 18.

⁷ “Esposizione di Forme al Museo di arte di San Paolo”. *Domus*, n. 256, 1951, p.55, *Domus* n.247, 1950.

⁸ *Domus* n.259, 1951.

⁹ Ponti, Gio. “Sequenze di paesaggi architettonici”. *Domus*, n. 270, 1952, p.6.

¹⁰ Esta é uma das primeiras evidências de que Ponti visitou o Rio de Janeiro, já que esta edificação fica no caminho entre Rio e São Paulo. N.A. Ver: Ponti, Gio. “Illusività della architettura”. *Domus*, n.277, 1952, p.1.

¹¹ Ponti, Gio. “Illusività della architettura”. *Domus*, n.277, 1952, p.1.

Ele termina o artigo citando Le Corbusier: “*Il faut – diz Le Corbusier- qu’une architecture chante*”. Será, entretanto, em 1953 que referências ao Brasil surgem em todos os fascículos da *Domus*. Publicam-se artigos sobre Niemeyer¹² e Mindlin,¹³ além dos italianos Palanti¹⁴ e os amigos Lina Bo Bardi e Nervi¹⁵. Ponti chama Niemeyer de gênio e declara que a gênese da arquitetura moderna brasileira é fruto do encontro com Le Corbusier, porém com nuances próprias. Sugere também o início de “um diálogo de arquitetura” ítalo-brasileiro¹⁶.

“Do encontro com Le Corbusier no Rio com alguns arquitetos nasceu uma arquitetura moderna brasileira, que não é lecorbusiana, mas foi, se podemos dizer assim, ‘liberada’ nas suas características, na sua vocação, naquele encontro: dele nasceu a tradição moderna brasileira. (...) Niemeyer pertence, para mim, aos gênios. À estes são concedidas todas as extravagâncias; estes podem felix culpa, pecar pelo excesso(...) Feliz grande nação o Brasil onde, em cada modo, à arquitetura são concedidos estes desenvolvimentos, estas experiências, estas realizações. Mas sobretudo felizes também nós se no fatal, direi inevitável classicismo das nossas expressões arquitetônicas(...), saberemos sair da jaula “dos pilares e traves” e caminharmos em direção aos árduos recursos do concreto armado.(...) Nos felicitaremos de assistir, neste campo maravilhoso, a um ‘diálogo de arquitetura’, brasileiro de um lado, italiano do outro.”

Neste ano Ponti publica ainda dois de seus projetos paulistas: o Instituto de Física Nuclear de São Paulo¹⁷ e a Casa Taglianetti¹⁸. O edifício Itália somente sairá em um artigo de 1961, referente à Torre Pirelli¹⁹. Ainda em 1953, Ponti escreve sobre o uso das cores na arquitetura²⁰ e menciona uma segunda visita ao Rio. Para ele existem muitas oportunidades perdidas de transformar cidades através de uma arquitetura “alegre”, “colorida” e cita o uso da cor na arquitetura de Niemeyer como exemplo (o amarelo e azul do Clube dos 500). Em 1954, a *Domus* publica o projeto do Parque Ibirapuera de Burle Marx e uma entrevista com Niemeyer²¹. Faz também referência ao IV Congresso

¹² P.G., “Stile di Niemeyer”. *Domus*, n.278, 1953, p.8-9.

¹³ Neste artigo repetem-se os elogios à arquitetura brasileira, reforçando que o país “abraça” arquitetos de diferentes descendências sem preconceitos: “*A generosidade do Brasil está fornecendo uma tradição moderna brasileira que será a verdadeira tradição deste grande país que agora se manifesta em arquitetura com uma plenitude que impressiona o mundo.*” “Caratteri di architetture brasiliane. Villa a Petropolis, Henrique E. Mindlin, arch.”. *Domus*, n.280, 1953, p.12-14.

¹⁴ “Edificio ad appartamenti a San Paolo, Gian Carlo Palanti, arch”. *Domus*, n.280, 1953, p. 4-7.

¹⁵ Ponti publica a “casa de vidro” de Lina Bo Bardi – Ver: “La “casa de vidro”. Lina Bo Bardi, arch.,” *Domus* n. 279, 1953, p.19-26 e o Complexo Guajanazes de Lina e Nervi – Ver: “Il complesso Guajanazes a San Paolo, Lina Bo Bardi, arch. Pier Luigi Nervi, Ing.”, *Domus*, n.282, 1953, p.4-7.

¹⁶ P., G. “Stile di Niemeyer”. *Domus* n.278, 1953, p.8,9.

¹⁷ Ponti, Gio. “Istituto di Fisica Nucleare a San Paolo”. *Domus*, n.284, 1953, p. 16-21.

¹⁸ Ponti, Gio. “Idea per La casa Del dottor T. A San Paolo”. *Domus*, n.283, p.8-11.

¹⁹ Ponti, Gio. “Si fa coi pensieri”. *Domus* n.379, 1961, p.2 e “Prima e dopo la Pirelli”. *Domus*, n.379, 1961, p.31.

²⁰ Segundo Ponti, a cor deve fazer parte da arquitetura e não inserida posteriormente. Ver: Ponti, Gio. “La “gaiatè artificielle”. *Domus*, n.286, 1953, p.1.

²¹ *Domus*, n.291, 1954, p.43. A entrevista de Niemeyer é feita pela arquiteta italiana Maria Sofia Ambrosini. N.A.

de Arquitetos Brasileiros por ocasião do IV Centenário de São Paulo e anuncia os vencedores da II Exposição Internacional de Arquitetura na II Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo. O interesse de Ponti agora se volta para a Venezuela e, em 1957, anuncia na *Domus* a publicação do livro: *Amate L'architettura*²², no qual não se esquece do Brasil. Ponti cita São Paulo, Rio de Janeiro, Burle Marx e Niemeyer. Interessante notar aqui que, apesar de Ponti elevar Niemeyer à categoria de gênio, aponta seus “erros”:

“Niemeyer pertence ao Gênio; são permitidos todos seus erros”; “À arquitetura de Niemeyer pertencem também seus erros admiráveis (a fábrica de peixe, a igreja da Pampulha), junto com outras coisas belíssimas (talvez pequenas) como o pórtico do Clube dos Quinhentos, que foi, para mim, obra reveladora, e certos outros pavilhões seus, mais que todos, o Ministério Nacional da Educação do Rio: e as suas construções em forma de cobra, talvez pertençam à engenharia (enquanto palpitem nessas uma certa poesia).”.

3. Projetos de Ponti no Brasil

3.1 Casa do Dr. Taglianetti²³

Este é o primeiro projeto brasileiro de Ponti a ser publicado na revista *Domus* e demonstra seu apreço pela flora brasileira e jardins internos residenciais. Após uma rápida análise de dois tipos de partidos (divisão do pátio em frente e fundos e a criação de um pátio único, longitudinal) Ponti opta pela segunda hipótese, semelhante às casas visitadas de Cristofani Verona e Artigas. Entretanto, um detalhe não o agrada: que a paisagem externa seja rompida pelos telhados diferentes dos imóveis lindeiros. Como solução, se refere à casa pompeiana, voltada para um pátio central, e assim, cria um muro de divisa de altura única que ultrapassa os lindeiros. Neste “*hortus conclusus*” o partido adotado é composto de dois volumes transversais unidos por um longitudinal ao longo do terreno. A sua característica atenção às visuais e à orientação solar é demonstrada nas plantas e cortes. Ao finalizar sua explanação, Ponti compara o projeto ao jardim fechado de Barragán na Cidade do México, e qualifica o espaço formado não como segregado, mas portador de um “*encanto antigo*”, um verdadeiro “*paraíso privado*”.

3.2 Instituto de Física Nuclear²⁴

Publicado um mês após a casa para o Dr. Taglianetti, este projeto é considerado como responsável por atingir alguns dos “*pontos determinantes*” da arquitetura de Ponti. Ele

²² Ponti, Gio, *Amate L'Architettura*. Rizzoli: Milano, 2 edição, 2008. p. 230, 62 e 63.

²³ Ponti, Gio. “Idea per La casa del Dottor T. a San Paolo”. *Domus*, n. 283, 1953, p. 8-11.

²⁴ Ponti, Gio. “Istituto di Fisica Nucleare a San Paolo”. *Domus*, 284, 1953, p. 16-21; Ponti, Lisa. *Gio Ponti – The Complete Work – 1923-1978*. Thames and Hudson: Londres, 1990, p. 159.

escreve que o edifício serviria não somente como símbolo de sua arquitetura, mas também representativo de seu país, já que viria de uma doação da colônia italiana de São Paulo. O problema da “*forma finita*” (ou “*forma fechada*”) de Ponti é aqui ensaiado, como uma prévia para o edifício Pirelli²⁵. Ponti “dobra” as laterais e o meio do edifício para dar um “*fechamento à forma*”. Outro princípio demonstrado é o das “*telas pendentes*”: as paredes das fachadas não se “tocam” e não “encostam” no chão²⁶ e a fachada frontal, perfurada, se “dobra” no topo e na base, dando maior profundidade às salas do térreo. Embora possa soar contraditório, Ponti descreve que, ao deixar transparecer a espessura das paredes “*destacadas e leves*”, estas fazem com que o edifício não “*feche volume, mas espaço*”. Este edifício é ainda composto por um “*muro revestido à brasileira*” dedicado a obras de arte italianas, incrustadas na forma de mosaico. Este muro-mosaico é ligado a outro volume independente de um auditório que se conecta ao Instituto através de uma passagem coberta.

3.3 Prédio Itália²⁷

Este prédio²⁸ é apenas mencionado como fonte inspiradora para o Edifício Pirelli em artigos ano de 1961²⁹ e também citado no livro de Ponti “*Amate l’Architettura*”. O princípio aqui explorado é o da “*representatividade dos exteriores*” – ou seja, a demonstração em fachada das várias funções internas³⁰. Inicialmente estudado no edifício Itália e executado no Pirelli, este princípio norteará alguns dos próximos projetos de Ponti para torres.

4. As viagens de Ponti ao Brasil

Ponti viajou ao Brasil em duas breves ocasiões: Agosto e Dezembro de 1952, conforme correspondências consultadas no Epistolário Ponti³¹. Os interlocutores de sua primeira

²⁵ Ver: Ponti, Gio. “Si fa coi pensieri”. *Domus*, n. 379, 1961.

²⁶ De maneira semelhante ao projeto da futura Villa Planchart, em Caracas e a muitos de seus projetos de mobiliário. N. A.

²⁷ Ponti, Gio. “Si fa coi pensieri”. *Domus*, 379, 1961.; Ponti, Gio. “Prima e dopo la Pirelli”. *Domus*, 379, 1961; Ponti, Lisa. *Gio Ponti – The Complete Work – 1923-1978*. Thames and Hudson: Londres, 1990, p: 158.

²⁸ Lisa Ponti cita em seu livro, que este projeto é fruto de um concurso em participação com Luiz Contrucci. Já no artigo no artigo de Ponti na *Domus* n. 379 de 1961, ele cita como colaboradores de seu estúdio Ponti/Fornarolli/Rosseli, os arquitetos Giancarlo Pozzi e Giancarlo Frattini. N.A.

²⁹ Ponti menciona também que as premissas formais e compositivas do edifício Itália são as mesmas para a Torre de Montreal. N.A. Ver: Ponti, Gio. “Prima e dopo la Pirelli”. *Domus*, 379, 1961.

³⁰ O projeto do edifício Itália é composto de uma base, para o centro italiano, e em seu corpo abriga apartamentos duplex e padrão, além de escritórios. N.A.

³¹ Na primeira de suas viagens, Ponti chega a São Paulo dia 1 de Julho e parte dia 15 de Agosto de 1952. Já na sua segunda viagem, chega dia 1 de Dezembro de 1952 e permanece apenas alguns dias no Brasil. N.A.

viagem foram o então Diretor da FAU-USP, Bruno Simões Magro³² e o professor Pedro B. J. Gravina³³. Este último, em viagem à Itália, a pedido do Diretor Bruno, se responsabiliza por contatar profissionais estrangeiros com interesse em lecionar na nova Faculdade de Arquitetura da USP. É oferecida para Ponti então, a primeira disciplina de V ano de “Composição Decorativa” da FAU-USP³⁴. Este aceita o convite e destaca ainda que estaria disponível para auxiliar na formação de uma “seção de interiores e decoração” na Faculdade, tornando-a “*a mais interessante do mundo*” e um “*foco de atração*” no mundo acadêmico. Também através das correspondências se tem conhecimento de que os colegas arquitetos paulistas recebem com alegria a notícia, assim como os alunos, que recentemente teriam estado em Santos visitando o *Giuglio Cesare* – navio italiano decorado por Ponti e Zoncada. São feitos ainda alguns acertos com relação ao tempo de permanência no Brasil, já que Ponti está em plena atividade construtiva na época. Este então concorda em permanecer apenas um mês e meio, aproveitando o período de férias de verão na Itália.

Já após a chegada ao Brasil, consta nos arquivos uma carta endereçada aos estudantes paulistas com a data de 19 de Agosto de 1952³⁵. Interessante notar que o papel de carta pertence ao Editorial Domus do Brasil, Ltda., com sede na Rua 7 de Abril, 230, 13 andar. Nesta, Ponti critica o desempenho dos alunos e se coloca à disposição para tornar os encontros mais prolongados e frequentes. Ele prossegue, clarificando o curso e seus objetivos. O tema deveria ser definido por cada aluno, conforme seu “*o interesse espiritual*” e o seu “*temperamento*”. Este tema deveria se desenvolver sob três aspectos:

“1) uma documentação crítica e conceitual que constituísse para a vossa faculdade o início de um corpus documentário que reassumisse em uma seleção significativa e coordenada o material encontrado nas melhores publicações; 2) uma apresentação desta documentação que representasse aqueles valores gráficos expressivos e compositivos os quais se deve dar grande importância para representar um “gosto” geral, no qual se desenvolva a nossa obra; 3) um projeto que desenvolvesse conseqüentemente o tema resultante da pesquisa daquela essencialidade e pureza que devem guiar, também moralmente, a obra do arquiteto.”

³² Bruno Simões Magro (1882-1956) diplomou-se contador em 1900 e engenheiro arquiteto e civil em 1905. Lecionou no Politécnico da USP e, também participou do primeiro corpo docente da Faculdade de Arquitetura da USP. Foi diretor desta de Junho de 1951 a Dezembro de 1952. Maiores detalhes, ver: Os Arquitetos da Poli: Ensino e Profissão em São Paulo, Sylvia Fischer, Edusp: São Paulo, 2005, p.212.

³³ Pedro José Bento Gravina foi professor, a partir de 1942, da cadeira de Pontes e Grandes Estruturas da Escola Politécnica da USP. Foi também Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP/SP de 27/11/1956 a 23/02/1959. Filho de italianos, após descontentamento com uma série de greves na USP, mudou-se para Roma, vindo a tornar-se diretor da Escola de Engenharia de Roma. Fonte: <http://www.poli.usp.br/>

³⁴ Registrado em carta de 12 de Maio de 1952, redigida por Pedro B. J. Gravina, endereçada ao Prof. Dott. Gio Ponti. CAT GP 008 BIS DSC00516, Epistolário Ponti.

³⁵ Carta de Ponti endereçada aos alunos da USP em 19 de Agosto de 1952. Epistolário Ponti CAT GP 008 Bis DSC00490/491/492.

Ponti explicita na carta seu desapontamento e espanto para com um aluno: “*incoerência crítica, incerteza nos limites e na expressão do seu desenvolvimento*”. Ou seja, a este falta “*aquela faculdade crítica e coordenadora que é indispensável a um arquiteto*”. Ainda critica outro grupo que estaria apresentando: “*ausência de maturidade para compreender a minha linguagem verbal própria “de arquiteto” ao formular uma crítica sobre a ordem e proporção dos espaços.*” Isto aumenta seu descontentamento já existente ao confrontar-se com o insuficiente modo e tempo que foi consentido para com as suas lições, razão de sua vinda específica ao Brasil. Entretanto, Ponti reforça sua disponibilidade e vontade de dedicar-se pessoalmente ao auxílio dos estudantes e propõe então tornar os encontros mais prolongados e freqüentes, ao menos com alguns alunos, para realizar outros “desenvolvimentos indispensáveis”. Sugere “*aulas de reforço*” e atividades “*extracurriculares*” de desenho e execução de mobiliário assim como a formulação de conceito para uma futura sede da FAU-USP. Iniciadas essas atividades, segundo ele, as mesmas deveriam continuar após sua partida, “*na esperança de uma continuidade colaborativa*”, e mais uma vez, se coloca à disposição dos alunos. Deixa claro também sua apreciação com relação a obras visitadas com a turma e sugere a sua ligação com Lina Bo Bardi ao mencionar a disponibilidade de apresentar-lhes pessoalmente a “*casa de vidro*”.³⁶ Ponti termina por declarar que, até então, durante sua estadia, “*recebeu mais do que deu*”, tanto no interesse humano quanto paisagístico e arquitetônico, e repete que gostaria de ampliar suas atividades de ensino. Apesar das críticas a alguns trabalhos, elogia “*a seriedade, completude e sabedoria*” com que certos alunos apresentaram os exemplos de arquitetura brasileira (moderna e antiga). Ele declara que se comoveu com relação a estes, e com “*os valores (...) da arquitetura brasileira moderna, de extremo significado em todo o mundo*”. Em nome desta arquitetura ele faz um chamamento para render “*ativa*” e não “*passiva*” toda e qualquer contribuição disponibilizada aos próprios alunos.

Ponti retorna à Itália em 15 de Setembro de 1952 e se despede da turma com um “abraço e até breve”³⁷. Em 10 de Novembro de 1952 escreve³⁸ ao Diretor Bruno Magro, à Gravina e aos alunos paulistanos. Nas cartas, comenta sua intenção de ir ao Brasil em princípios de Dezembro, com o objetivo de apresentar o projeto do Instituto de Física Nuclear na Cidade Universitária. Sua estadia desta vez será curta e terá três ou quatro dias disponíveis para dedicar à USP, com a intenção de expor alguns trabalhos de

³⁶ “(...) a colaboração e a participação que pedi aos alunos para documentar criticamente para as minhas revistas, com seus desenhos, fotografias e diagramas a cores, juntamente com antigas arquiteturas essenciais, aquelas últimas de Niemeyer visitadas durante aquele dia inesquecível, que permanecerá um episódio da minha vida, passado com vocês, alunos, e que gostaria de repetir com outros destinos, para conhecer obras de outros arquitetos brasileiros de Lucio Costa a Bernardes a Rino Levi, a Artigas, Reidy, os Roberto, por dizer somente alguns; quanto, para apresentar-lhes eu mesmo, porque pedi e obtive a permissão, a interessante casa que Lina Bo-Bardi projetou para P.M.Bardi e para si no Morumbi.” Epistolário Ponti CAT GP 008 Bis DSC00490/491/492.

³⁷ Epistolario Ponti CAT GP 008 Bis DSC00484.

³⁸ Epistolario Ponti CAT GP 008 Bis DSC00475/474/473.

seus alunos do Politécnico de Milão e palestrar. Fica claro também que a USP teria renovado o convite para que Ponti retornasse em 1953³⁹. Embora seu retorno não tenha se concretizado, através da análise das correspondências e relatos de seus familiares, conclui-se que Ponti manteve um apreço pelo Brasil, razão e consequência de seu contato na época com vários intelectuais e mecenas brasileiros e italianos descendentes e residentes no país.

4. Agradecimentos

Gostaria de agradecer à família Ponti, pela possibilidade de acesso ao Gio Ponti Archives e ao Epistolário Ponti; ao Centro Studi Archivio della Comunicazione (CSAC-Universidade de Parma), a CAPES – Bolsa PDDE no Politécnico de Milão, Departamento INDACO; ao PROPARG/UFRGS, a minha orientadora, Profa. Dra. Cláudia Cabral e ao Prof. Dr. Carlos Eduardo Dias Comas.

5. Referências

<http://www.poli.usp.br/>

Esposizione di Forme al Museo di arte di San Paolo. *Domus*, n. 256, 1951, p.55,

Domus n.247, 1950.

Domus n.259, 1951.

“La “casa de vidro”. Lina Bo Bardi, arch.,” *Domus* n. 279, 1953, p.19-26

“Caratteri di architetture brasiliane. Villa a Petropolis, Henrique E. Mindlin, arch.”. *Domus*, n.280, 1953, p.12-14.

“Edificio ad appartamenti a San Paolo, Gian Carlo Palanti, arch”. *Domus*, n.280, 1953, p. 4-7.

“Il complesso Guajanazes a San Paolo, Lina Bo Bardi, arch. Pier Luigi Nervi, Ing.”, *Domus*, n.282, 1953, p.4-7.

Domus, n.291, 1954, p.43

³⁹Entretanto, Ponti sugere uma substituta: a professora arquiteta italiana Eugenia Reggio-Alberti, formada no Politécnico de Milão, sua antiga assistente. Entretanto, a Profa. Alberti recusa por questões familiares. Epistolário Ponti CAT GP 008 Bis DSC0472/466/467.

Fischer, Sylvia. *Os Arquitetos da Poli: Ensino e Profissão em São Paulo*. Edusp: São Paulo, 2005, p.212.

Gravina, Pedro. CAT GP 008 BIS DSC00516, Epistolário Ponti.

“Mazzucchelli, A.M. George Howe e William Lescaze Architetti americani”. *Domus* n.89, 1935, p. 14 -17.

Olivieri, L.C. Una nazione balza in testa all’architettura moderna. *Domus* n.229, 1948, p.2-3.

Ponti, Gio.”Sequenze di paesaggi architettonici”. *Domus*, n. 270, 1952, p.6.

Ponti, Gio. “Illusività della architettura”. *Domus*, n.277, 1952, p.1.

P.G., “Stile di Niemeyer”. *Domus*, n.278, 1953, p.8-9.

P., G. “Stile di Niemeyer”. *Domus* n.278, 1953, p.8,9.

Ponti, Gio. “Idea per La casa Del dottor T. A San Paolo”. *Domus*, n.283, p.8-11.

Ponti, Gio. “Istituto di Fisica Nucleare a San Paolo”. *Domus*, n.284, 1953, p. 16-21.

Ponti, Gio. “La “gaiatè artificielle”. *Domus*, n.286, 1953, p.1.

Ponti, Gio. “Si fa coi pensieri”. *Domus* n.379, 1961, p.2

Ponti, Gio. “Prima e dopo la Pirelli”. *Domus*, n.379, 1961, p.31.

Ponti, Lisa. *Gio Ponti – The Complete Work – 1923-1978*. Thames and Hudson: Londres, 1990, p: 159.

Ponti, Gio. *Amate L’Architettura*. Rizzoli: Milano, 2 edição, 2008. p. 230, 62 e 63.

Ponti, Gio. CAT GP 008 Bis DSC00490/491/492. Epistolário Ponti.

Ponti, Gio. CAT GP 008 Bis DSC00484. Epistolario Ponti

Ponti, Gio e Alberti, Eugenia. CAT GP 008 Bis DSC00475/474/473. Epistolario Ponti

Ponti, Gio e Alberti, Eugenia. CAT GP 008 Bis DSC0472/466/467. Epistolario Ponti

Santi, Carlo. Oscar Niemeyer uma tra i primi architetti dellagrande Academia moderna. *Domus*, n.255, 1951, p.15 a 18.

9º seminário docomomo brasil
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brasil . junho de 2011 . www.docomomobsb.org